



PREFÁCIO URGENTE COMO NUNCA, UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA...

Conceição Nogueira¹

Quando me pediram para escrever um breve prefácio a este livro “Formação Docente, Cidadania e Direitos Humanos”, coletânea de textos sobre Educação para os Direitos Humanos, pensei de imediato num trabalho pessoal, publicado no ano de 2001 no livro “Cidadania. Construção de Novas práticas em contexto educativo”. Seria possível que passados quase 20 anos desde a sua publicação ainda se falasse nos mesmos termos, da mesma necessidade e da sua profunda urgência?

Mas a realidade ultrapassa o espanto e revela-nos que vivemos neste maio de 2020 no mundo e particularmente no Brasil, uma época de profundo desafio porque todo o edifício em que pode assentar uma educação para os direitos humanos, fundamental para uma cidadania “saudável”, está em cheque. A democracia está em cheque no Brasil.

Viver numa época tão complexa de globalização da economia neoliberal capitalista, das comunicações e da cultura e ao mesmo tempo do ressurgimento dos nacionalismos, do fascismo, do ódio racista e das múltiplas violências reforça a importância da Educação em geral e dos Direitos Humanos em particular.

Urge pensar uma cidadania ativa que promova a participação cidadã e com esta a educação de pessoas conscientes, reflexivas e críticas que possam posicionar-se perante as injustiças e saibam refletir como as suas escolhas condicionam o mundo onde se pode viver em paz e em igualdade.

Fala-se frequentemente do défice do conhecimento cívico da população jovem relativamente ao sistema político e às intuições que constituem o suporte democrático dos países onde vivem, e do desconhecimento dos direitos humanos tão difíceis de conquistar e mais difíceis ainda de manter. É importante o conhecimento relativo à organização política, mas a questão das desigualdades de sexo, “raça/etnia”, classe social, sexualidades, diversidade funcional, idade, religião, os problemas da pobreza, os riscos ambientais, globalização da economia, o impacto das tecnologias da comunicação e tantos outros problemas que podem afetar a vivência planetária são fundamentais que sejam abordados em nível educacional.

Este conhecimento amplo de cidadania é necessariamente interdisciplinar ou transdisciplinar; integrador e baseado em práticas que enfatizem a responsabilidade social e a solidariedade e não especificamente a ênfase em valores individualistas. Mas para atingir esse objetivo é necessário pensar um novo cenário para a educação. O cenário de reconstruir o saber da escola e a formação dos/as educadores.

No entanto, pensar um projeto emancipatório para a educação exige o respeito ativo pela cidadania e pelos direitos humanos. Uma escola democrática é uma organização de liberdade, capaz de oferecer resistência contra o autoritarismo, a opressão e todas as formas de discriminação.

Fenómenos de exclusão social, desigualdades crescentes em diferentes domínios de pertença e violências são fenómenos que afetam as escolas e que necessitam que novas práticas sejam possíveis e bem integradas num projeto verdadeiramente emancipatório com pleno dialogismo entre bem-estar individual e bem-estar coletivo.

Pensar uma educação democrática participativa que possa promover aprendizagens de práticas de cidadania mais ativas e emancipatórias deve ser um objetivo a atingir. Este livro é um passo para esse caminho...

Porto, maio de 2020.